
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185 | 2023

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA / ESCOLA ALEMÃ / ESCOLA DO HEIMTAL



Vista diagonal Escola Municipal Padre Anchieta
Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta, s.n. 195-



Fachada principal da Escola Municipal Padre Anchieta
Fonte: Os autores, 2023

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Rua Domingos Cantagalli, 75	Quadra/Lote(s) Q44 / L04	Bairro/Distrito Heimtal
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos Escola	Tel. Contato (43) 3375-0182	Data de Construção 1945

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Institucional / institucional	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Três períodos principais compõem a história da instituição:

O primeiro diz respeito à Escola Alemã, primeira edificação institucional do Heimtal e uma das primeiras de Londrina, construída pela comunidade do Patrimônio em 1931. Nos primeiros anos de funcionamento a escola era utilizada para o ensino da língua e cultura alemã, reforçando as origens dos imigrantes que chegavam para ocupar e construir a região. A Escola Alemã também era essencial na vida social da comunidade, seu espaço servia não apenas para fins educacionais, mas também era onde se realizava cerimônias religiosas (de luteranos e católicos), festas de casamento e demais celebrações. Essa primeira construção, realizada em madeira, foi desmontada e a instituição ganhou um novo prédio, o qual é objeto deste inventário, construído agora em outra quadra. Os motivos que levaram à mudança de quadra e até mesmo a demolição da primeira escola não constam em nenhum documento oficial ou relato documentado. Também não há registros de desenhos técnicos, e os acervos audiovisuais dessa época são escassos.

O segundo período diz respeito à Escola Rural Padre Anchieta, inaugurada em 1945. A nova construção, realizada na quadra do lado leste de onde possivelmente ficava a primeira construção, era relativamente maior que a antiga, contando com duas salas de aula. Diferentemente da primeira, seu uso se restringia a atividades educacionais, gradativamente deixando de ser usada por toda a comunidade como um espaço de socialização. Uma cerca foi colocada ao redor do terreno, marcando a divisão do espaço escolar e da comunidade e, como explica Capelo (2013. p. 173): “ao longo do tempo, as relações sociais se complexificaram e a escola deixou de ser o centro da vida societária no bairro.”.

SIGNIFICÂNCIA

O terceiro período se inicia em meados da década de 1980, com uma nova etapa da escola, que foi marcada por mudanças físicas no bairro, como a chegada do asfalto na rua principal do Heimtal, a alteração do espaço de área rural para zona urbana, e, além disso, as mudanças na regulamentação escolar no país. A escola deixa de ser denominada Escola Rural e torna-se “Escola Municipal Padre Anchieta”. Nesse momento também as instalações da instituição são ampliadas, ganhando novas salas de aula, espaços administrativos, dentre outros. No entanto, há um forte movimento de resgate da história da escola, o que pode ser um fator que muito contribuiu para a conservação física da construção de madeira preservada.

Por fim, cabe destacar que, mesmo dividida nestas etapas, a escola é uma única instituição, que conta com um valor histórico não apenas enquanto edifício, mas enquanto espaço de sociabilidade. Além disso, a construção em madeira de 1945, segue como um lembrete material dos valores históricos e culturais que o Heimtal possui enquanto comunidade. A instituição acompanhou as mudanças sociais, estruturais e físicas pelas quais o bairro passou desde sua formação, sendo, portanto, um espaço de construção de memória e da representação física de diversas histórias com relações para além do próprio prédio. Histórias de pessoas que viveram e vivem, que usaram e usam e que vivenciaram e ainda vivenciam e constroem experiências nesse espaço, que tanto pode dizer sobre o passado e sobre o presente.



Alunos da professora Blumberg da primeira escola alemã do Heimtal. Ao fundo, vegetação florestal.
Fonte: Museu Histórico de Londrina. S.n. 193-.

DESCRIÇÃO

Pessoas envolvidas

A história da Escola Padre Anchieta está diretamente ligada à história da comunidade do Heimtal, de forma que muitas pessoas participaram da construção, desenvolvimento e conservação dessa instituição. Sendo assim, os nomes citados a seguir são de pessoas que possuem ligação direta e uma forte proximidade com a história da edificação aqui inventariada.

O nome que sempre aparece nos estudos realizados sobre a Escola e o Heimtal é o da família Strass, mais precisamente do pioneiro Carlos João Strass. O pioneiro é apontado como o idealizador da colônia alemã estabelecida no início do Heimtal, líder da comunidade e responsável por diversas benfeitorias à instituição, como a doação do terreno para a implantação do novo campinho de futebol, localizado em frente a escola (DE ALMEIDA, 1995, p. 175). Hoje, a via central que corta o Heimtal, rodovia que cruza uma porção considerável de Londrina e termina no distrito Warta, carrega o nome de Carlos Strass. Além disso, os negócios da família Strass — alguns existentes até hoje — foram responsáveis por movimentar a vida econômica e social do bairro.

Outro nome que pode ser apontado é o de Albert Janz, morador do Heimtal desde a década de 1930, que, segundo seu filho Helmuth Janz contou em uma visita à escola, teria sido o carpinteiro responsável pela construção da edificação de madeira.

Por fim, destaca-se o nome do ex-diretor da escola Milton Ferrer da Silva, que também foi estudante, professor e supervisor da instituição. Além disso, desempenhou um papel importante na conservação da construção de madeira e em iniciativas de educação patrimonial e resgate da memória da comunidade escolar, como narrado por ele em entrevista à equipe de pesquisa (SILVA, 2023b). O Sr. Milton foi também o requerente do pedido de tombamento da construção de madeira de 1945, reafirmando o seu compromisso com a manutenção e perpetuação da memória da escola.

Materiais

Em relação aos materiais utilizados na edificação, segundo relatos da Sra. Hilda, estudante da época que acompanhou a mudança, citada pelo Sr. Milton (SILVA, 2023), parte da madeira utilizada era remanescentes da antiga Escola Alemã desmontada em 1945. Em relação ao tipo da madeira utilizado nas duas escolas, não há confirmações; em entrevista informal com Milton Ferrer Silva (2023) afirma ser feita de peroba, enquanto a autora da Almeida (1995) e Capelo (2013) afirmam que o prédio foi construído com madeira de cedro, serrada manualmente.

Quanto às demais tábuas utilizadas na construção de 1945, não se tem registros que constem essas informações. Além disso, o material utilizado na cobertura é a telha cerâmica do tipo “francesa”, com estrutura do telhado em quatro águas, além da cobertura do alpendre.

No que diz respeito à técnica construtiva, pode-se apontar o sistema de tábuas nas verticais e acabamento em mata-junta, técnica bastante utilizada nas primeiras décadas de Londrina, em que “São reforçados pela vedação vertical, formado pelo conjunto tábua mata-junta e pela vedação horizontal, formada por assoalhos e forros” (ZANI, 2015, p. 39).

Descrição física

A Escola Padre Anchieta foi construída de frente para a rua Domingos Cantagalli, com formato retangular, em que o lado maior fica paralelo à rua. A fachada principal possui uma varanda frontal (alpendre) no centro do edifício, que marca o acesso principal e reforça a simetria da construção. O corredor de entrada leva a uma varanda dos fundos que dá acesso às duas salas de aula de mesmo tamanho.

Na imagem ao lado, sem datação certa, é possível observar que, inicialmente, o volume da Escola Padre Anchieta é simétrico, com duas aberturas para janelas de cada lado da porta de entrada, de formato retangular horizontal, sem janelas nas faces laterais. No fundo, é possível perceber uma segunda varanda contínua, por a mesma existir até os dias atuais, pode-se dizer que ela acompanha toda a extensão da face dos fundos. A varanda frontal (alpendre) apresentava guarda-corpo de madeira com travessas na diagonal. O edifício apresentava um volume elevado do solo sobre pilaretes, que, diferente da Escola Alemã, parecem ser realizados em alvenaria. Quanto às escadas laterais do alpendre, não é possível compreender com quais materiais foram construídas.



Escola Rural Padre Anchieta

Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta, s.n, s.d.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

3/29

DESCRIÇÃO

Descrição física

Nesta outra imagem ao lado, a estrutura do edifício em madeira se destaca, com tábuas nas verticais e acabamento em mata-junta. A janela tem um vão com formato retangular horizontal que engloba duas esquadrias de formato retangular vertical, com o vão seccionado no meio criando uma janela guilhotina. A telha cerâmica tipo francesa, segue sendo o material predominante do conjunto. A volumetria tem um tratamento um pouco mais elaborado na varanda frontal que a construção de 1931, criando um pequeno frontão (oitão), sob o formato triangular, onde é possível ver um acabamento chanfrado dos cantos, fazendo a passagem da estrutura da cobertura da varanda para as colunas. Uma pequena moldura finaliza e separa esta área superior horizontal dos apoios verticais. Uma vez que a varanda dos fundos só aparece em uma imagem, não fica claro se ela estava lá desde o início da construção ou foi algum anexo realizado posteriormente.



Alunos em frente a Escola Padre Anchieta.
Fonte: Fonte: MHL, 1953.

O primeiro registro de solicitação de aprovação de projeto no setor de Cadastro Imobiliário da PML, é de 1987, que apresenta uma ampliação na escola de 48,40m², criando duas alas novas de 6,05 m × 4,05 m perpendiculares ao edifício principal em madeira, conformando em uma implantação em “U”.

Nesse projeto, o edifício histórico apresenta uma planta baixa simétrica com duas salas de aula e corredor central, uma pequena varanda frontal de 3,10 m × 1,50 metros, separada do corredor por parede e porta. Já no lado oposto, o corredor se une à varanda dos fundos, sem fechamentos que delimitam a área “interna”. Nesta imagem, fica evidente o tratamento das aberturas do edifício histórico que se encontram concentradas na face frontal e dos fundos, com as faces laterais cegas. Em uma sala as janelas dos fundos são simétricas e a porta dá para o corredor interno, já a outra sala, parece ter sofrido uma alteração em que a janela foi deslocada mais para próximo da outra e a porta passou a dar acesso direto para a varanda dos fundos. Os anexos propostos neste projeto de 1986 – 1987, acrescentam dois blocos retangulares nas extremidades da varanda dos fundos, um tem o uso de cantina e despensa e o segundo biblioteca. A disposição e dimensionamento mantém a composição simétrica da planta original, com algumas alterações em relação às aberturas.

Em 1988, existe um novo pedido de alvará para a construção de uma residência de três quartos, um banheiro social, uma sala, uma cozinha, varanda dos fundos e uma varanda frontal, que segundo o Sr. Milton (SILVA, 2023) foi construída para ele e sua esposa morarem quando o mesmo se tornou diretor da escola.

Entre a década de 1980 e o início dos anos 2000, foram construídas mais algumas salas ao lado do edifício da cantina; também aparece a configuração da quadra e do estacionamento na subdivisão maior do lote, ao lado da antiga casa. Em 2002, um último projeto aprovado expande consideravelmente a área da escola, adicionando mais salas de aula e área administrativa, criando um pátio retangular fechado no lado leste do lote.

Vale ressaltar, que entre os anos 1980 e 2000, o terreno da escola cresceu e adquire uma parte do terreno à leste, onde antigamente ficava uma área da Sanepar que parou de funcionar (SILVA, 2023). O novo terreno da escola passa a ter 20 metros a mais na sua face maior, ficando com 40 × 117 metros, é nesta área nova que se dá este anexo maior de 2002.

Com as mudanças propostas no projeto de 2002, além do acréscimo de área, acontece uma mudança fundamental na visibilidade do complexo e relação com o edifício histórico, o acesso principal passa a ser no bloco novo, deslocando assim a visibilidade de quem acessa o conjunto para o pátio novo e não mais para a frente do edifício histórico.

Em levantamento realizado na Escola Municipal Padre Anchieta em 13 de abril de 2023, observou-se que a fachada frontal está pintada com uma cor azul-claro e as molduras em branco, mantendo o que parece ter sido o padrão (documentado nas imagens a partir da década de 1980). Permanecendo inalterada as características originais que configuram a essência do bem: varanda frontal com acabamento superior com quinas “chanfradas”, “frontão”, telha cerâmica “tipo francesa”, madeira com sistema mata-junta e simetria na fachada.

DESCRIÇÃO

Descrição física

A volumetria do edifício histórico passou por algumas alterações entre os anos de 1940 até os dias atuais. Três mudanças são mais marcantes: O fechamento em alvenaria do porão vazado sob o edifício de madeira, a materialidade da varanda que passou a ser de alvenaria com a substituição do guarda-corpo e das escadas vazadas e por fim, a mudança no tratamento de algumas aberturas e esquadrias, que foram criadas nas faces laterais do edifício e mudaram de formato nos fundos, além de ter sido substituídas por esquadrias metálicas. Ademais, os pisos também foram modificados, mas por falta de documentos não é possível afirmar quais eram os revestimentos utilizados anteriormente na varanda dos fundos e se era também de madeira.

Não é possível afirmar a datação exata dessas modificações, que podem ser datadas aproximadamente a partir das fotos existentes da Escola Municipal Padre Anchieta. Nas duas primeiras imagens do final da década de 1950, é possível perceber que a escada e o “porão” ainda não haviam sofrido alterações, apenas as janelas de guilhotina, apresentavam agora portas de abrir de madeira.



Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta, 195-.

Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta, 195-.

Na década de 1960, a imagem do primeiro aniversário de Sandra Meire Strass, que, segundo o Sr. Milton teria sido em 1963 (SILVA, 2023), mostra que o porão e a escada continuam sem alterações, e é possível observar melhor as folhas de abrir que foram acrescentadas nas janelas de guilhotina.



Imagem década de 1960.

Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta, 1963.

DESCRIÇÃO

Descrição física

Já em registros da década de 1980, nota-se uma mudança drástica no “porão” e base da varanda frontal, que é completamente fechada em alvenaria. O guarda-corpo em madeira com travessas em diagonal aparece agora em travessas ritmadas verticais. As janelas também são drasticamente renovadas em sua materialidade, passando a ser em esquadria metálica com desenhos retangulares horizontais, padrão utilizado em outros edifícios escolares de Londrina. Vale ressaltar, que foi nesta década que a Escola Rural passou a ser considerada oficialmente como Escola Municipal, o que pode ter contribuído para as mudanças mais acentuadas no edifício antigo. Nas imagens abaixo é possível comparar a materialidade da escola nos anos de 1950 e nos anos de 1980.



Imagens década de 1950 e 1980.

Fonte: MHL, 1953 e Acervo Escola Municipal Padre Anchieta, 198-.

Na década de 1990, o guarda-corpo passa a ser substituído completamente por uma parede de alvenaria, desconfigurando bastante a imagem frontal do edifício. Na imagem da década de 1990 é possível observar o caminho que conectava a escola à rua e como o acesso único e principal para a escola criava a visibilidade do edifício histórico. Nesta imagem também é possível ver algumas tábuas que foram substituídas principalmente criando remendos na parte inferior do edifício.



Imagens década de 1990.

Fonte: Acervo Escola Municipal Padre Anchieta, 199-.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

6/29

DESCRIÇÃO

Descrição física

Portando, em relação a evolução física da Escola Municipal Padre Anchieta, consta no Cadastro Imobiliário do Prefeitura Municipal de Londrina os seguintes projetos aprovados:

- 19 de dezembro de 1986: solicitação de aprovação de projeto - aumento e reforma
- 31 de dezembro de 1987: projeto aprovado - aumento e reforma
- 05 de janeiro de 1988: requerimento do habite-se - reforma e ampliação da construção de alvenaria de 48,40 m²;
- 15 de janeiro de 1988: alvará de licença para construção - casa de alvenaria de 60m²
- 21 de abril de 1988: requerimento do habite-se - casa de alvenaria de 60m²
- 25 de abril de 1988: expedição habite-se - casa de alvenaria de 60m²
- 02 de julho de 2002: aprovação - projeto de ampliação
- 02 de abril de 2003: alvará de licença - projeto de ampliação
- 03 de outubro de 2003: habite-se - ampliação de uma unidade
- 29 de junho de 2012: alvará de licença - reforma
- 2023: requerimento de tombamento

Manutenção e Conservação

Com a construção de vários anexos ao redor do edifício de madeira, fica clara a intenção de manter um diálogo harmonioso entre o edifício histórico e os novos, com a repetição do telhado cerâmico de poucas águas, o gabarito de altura respeitando o porte do edifício de madeira e o azul presente em todo o conjunto. A visibilidade do edifício histórico para quem passa pela rua ainda é possível, embora o desenho e cor do gradeamento seccione a percepção do volume em sua totalidade. Percebe-se também a presença marcante da vegetação frondosa que já aparecia em algumas imagens dos anos anteriores na frente da escola, bem como o campo de futebol que fica do outro lado da rua, em frente ao edifício histórico.



Levantamento fotográfico da implantação da Escola Municipal Padre Anchieta.
Fonte: os autores (2023).

DESCRIÇÃO

Manutenção e Conservação

Internamente as salas estão pintadas de branco e a estrutura em madeira marca o espaço interior. Os forros de madeira também se encontram pintados de branco, enquanto o piso permanece em madeira natural. Ao redor das janelas e portas as molduras estão pintadas de branco e o excesso de janelas é motivo de preocupação das professoras por permitir pouco espaço de parede lisa para trabalhar com os alunos. As janelas acrescentadas nas laterais, segundo o Sr. Milton (SILVA, 2023) a fim de aumentar a ventilação interna e aplacar o calor, não parecem criar uma corrente de ar suficiente, permanecendo o uso de vários ventiladores e a reclamação do calor ainda atualmente.



Levantamento fotográfico da implantação da Escola Municipal Padre Anchieta.
Fonte: os autores (2023).

Embora se perceba a intenção de preservar e cuidar da conservação do edifício de madeira, foram encontradas algumas patologias nas fachadas do edifício histórico. Na fachada frontal, percebe-se a substituição de madeiras na base do edifício e a substituição inclusive de pisos de parte da escada. Essa substituição parcial de partes de madeira e piso poderiam ser realizadas com mais cuidado seguindo os preceitos de manutenção em edificações de madeira, a fim de resguardar a autenticidade do bem.

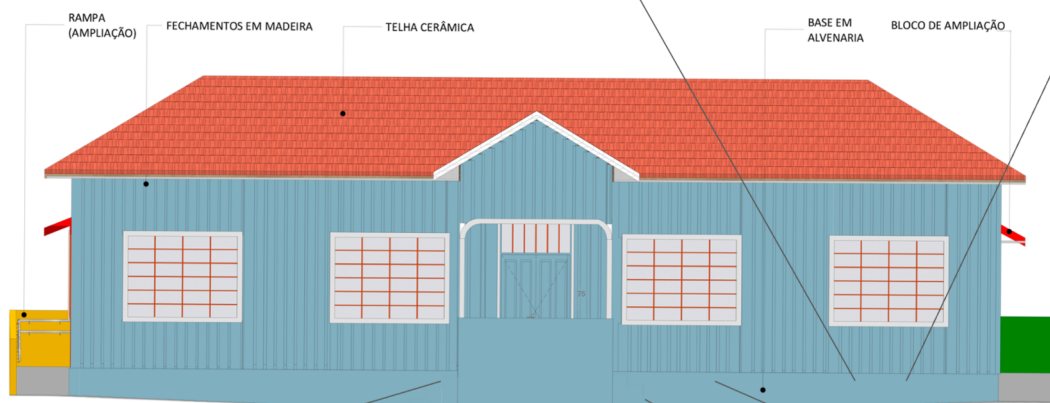
As mesmas patologias podem ser observadas na fachada lateral, com a substituição das madeiras próximas à base. Vale ressaltar que não apenas na base, mas em boa parte da fachada, aparece uma acentuada umidade na madeira, com a presença de fungos manchadores (na parte de baixo à esquerda) e o descamamento da tinta na madeira. Esta deterioração está diretamente ligada à ação da água, devido ao escoamento da água da chuva pelo telhado do bloco de ampliação cair diretamente na parede da construção da escola de 1945. Ademais, existem fios elétricos soltos na fachada, a base de alvenaria está descascando e manchas de umidade no beiral.

Outras patologias similares podem ser encontradas em demais partes do edifício, tanto internamente, quanto externamente, como a substituição aleatória de tábuas de madeira de diferentes tipos, manchas de umidade, fios elétricos soltos, tábuas quebradas e danificadas.

Essas patologias e as necessidades levantadas pelos usuários do local, demonstram a necessidade de intervenções realizadas por especialistas na técnica de estrutura em madeira, permitindo assim a preservação da integridade do bem.

DESCRIÇÃO

Manutenção e Conservação



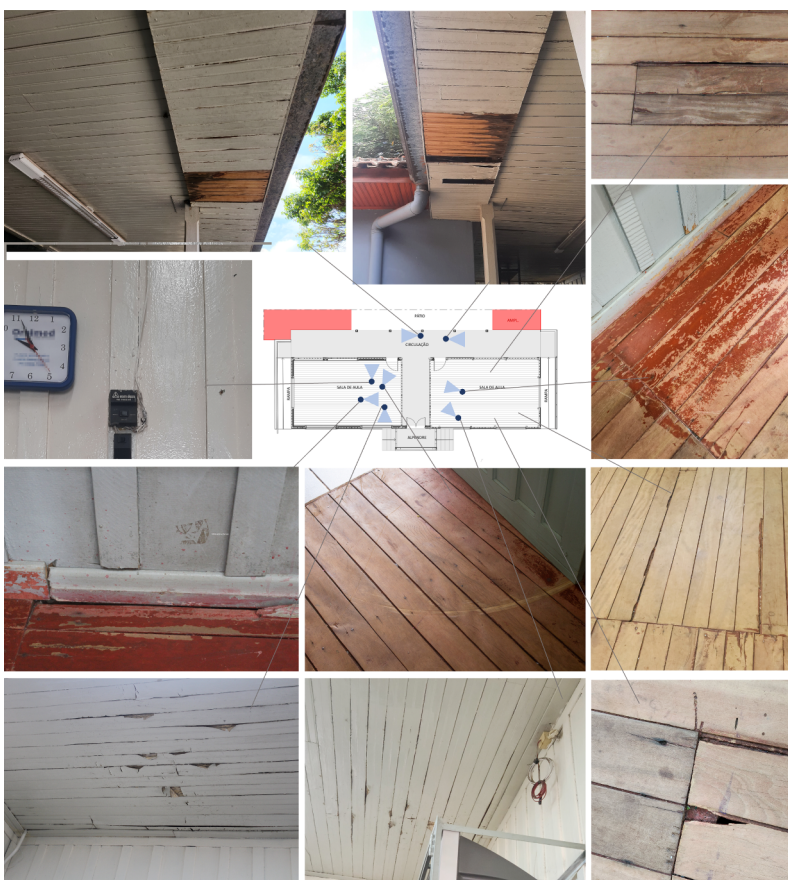
Patologias da fachada frontal da Escola Municipal Padre Anchieta
Fonte: os autores (2023).

DESCRIÇÃO

Manutenção e Conservação



Patologias da fachada lateral da Escola Municipal Padre Anchieta
Fonte: os autores (2023).



Patologias da Escola Municipal Padre Anchieta
Fonte: os autores (2023).

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

10/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

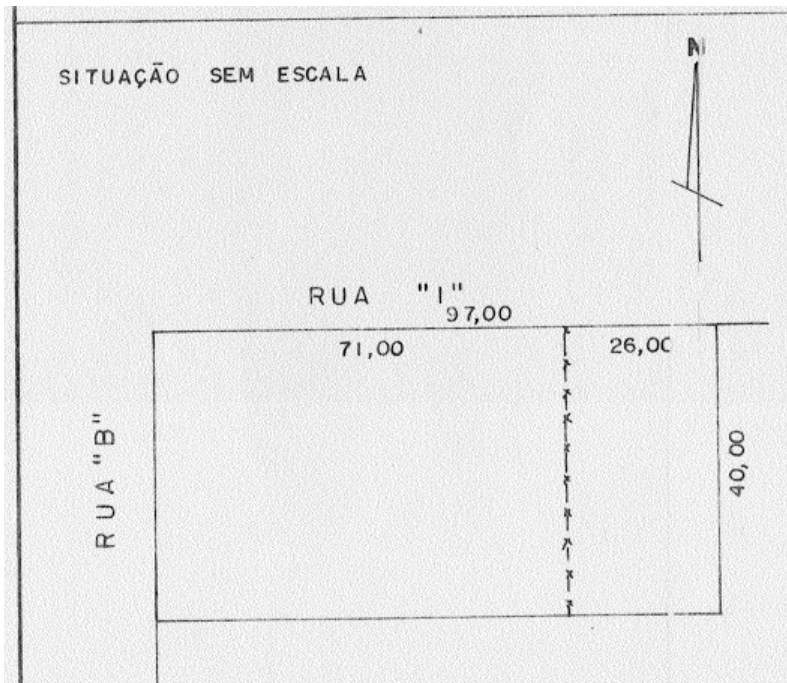
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

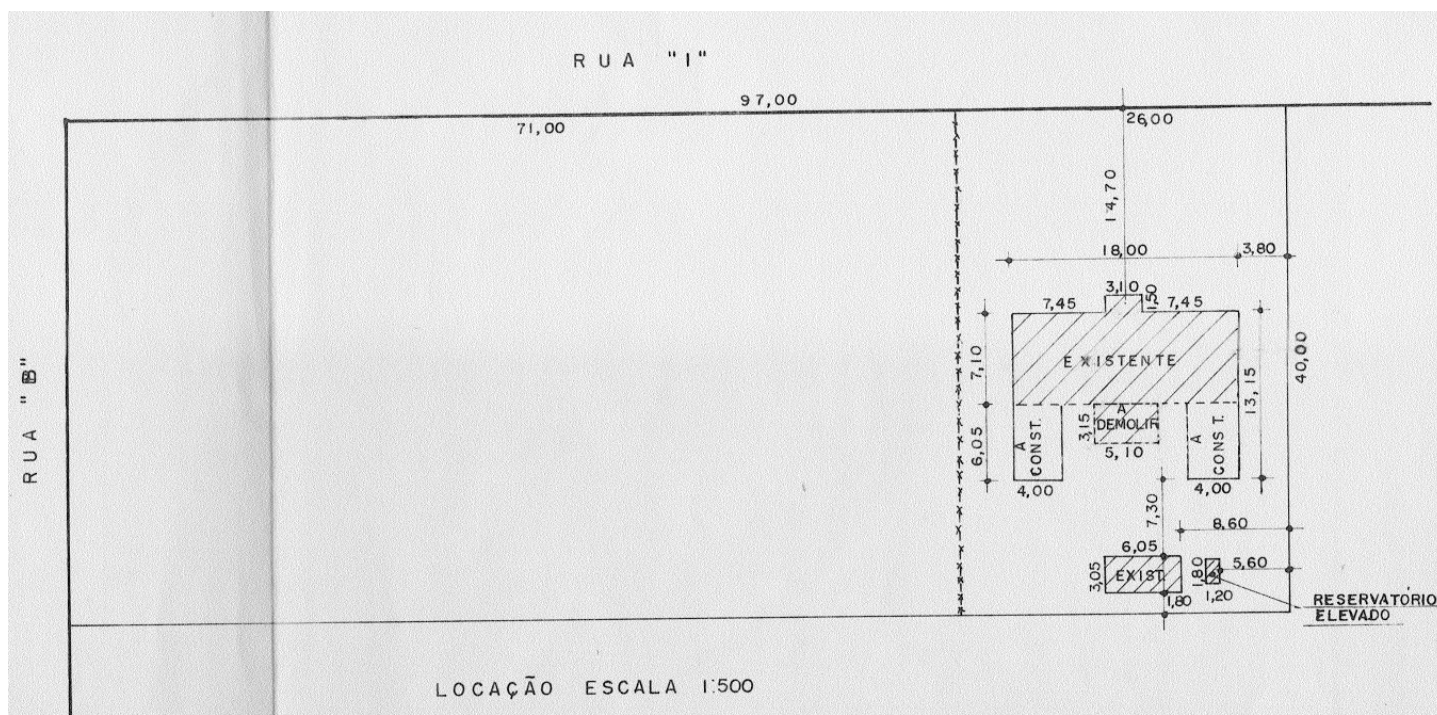
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Planta de situação – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.



Implantação – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

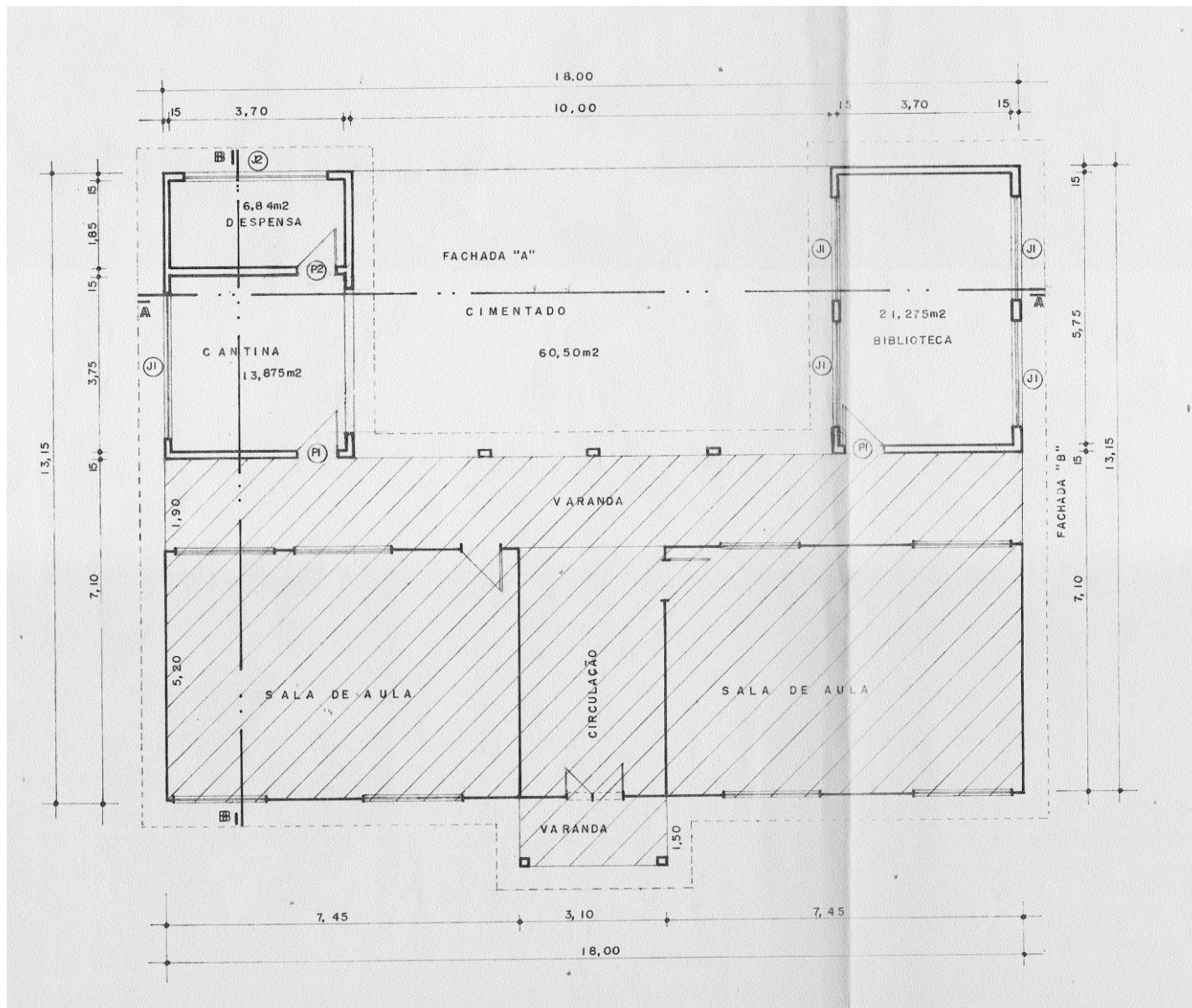
2023

Folha

11/29

PLANTA BAIXA

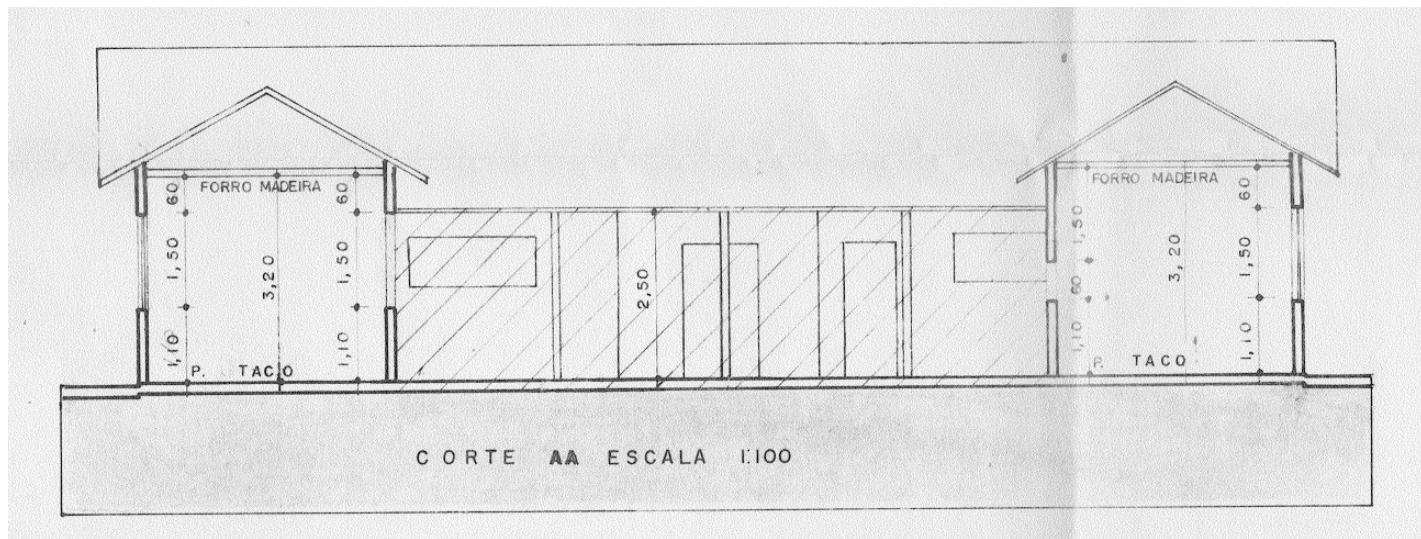
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



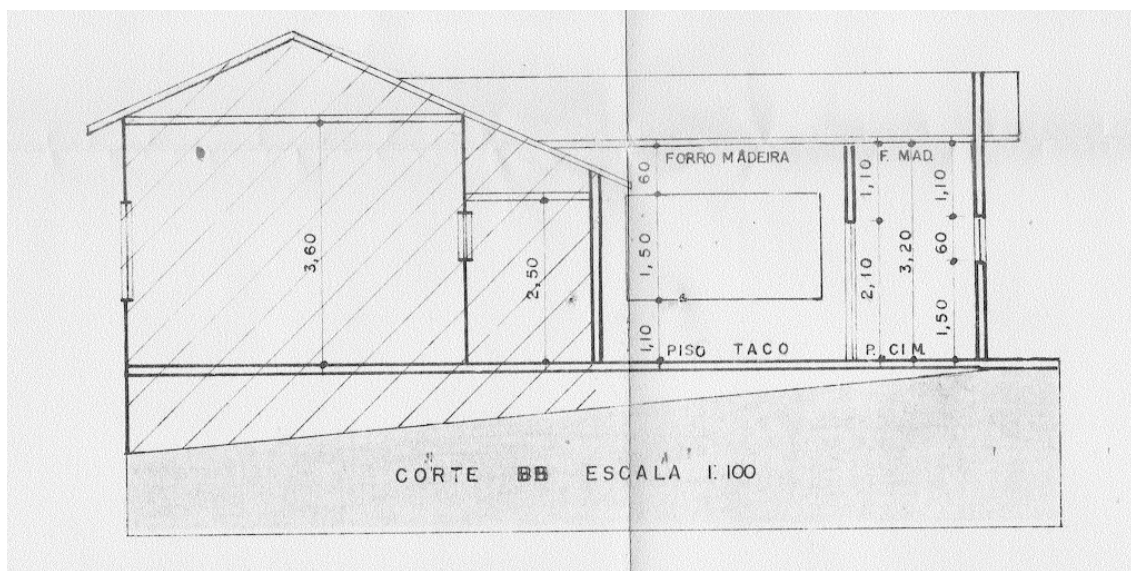
Planta baixa – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.

CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Corte AA – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.



Corte BB – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

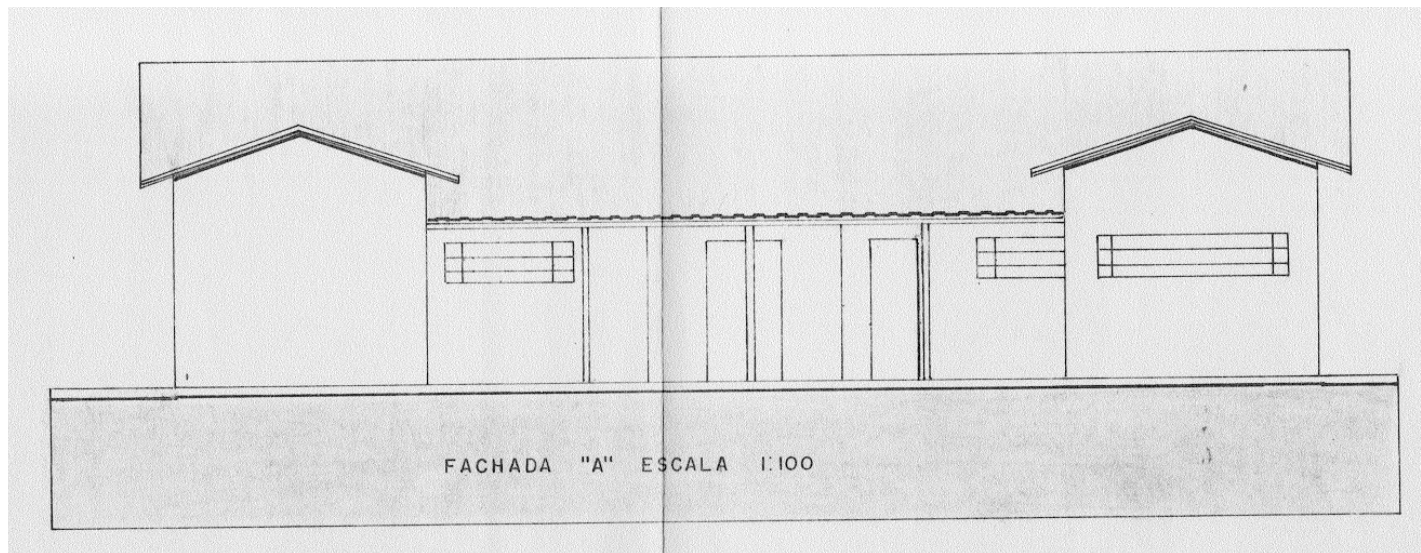
2023

Folha

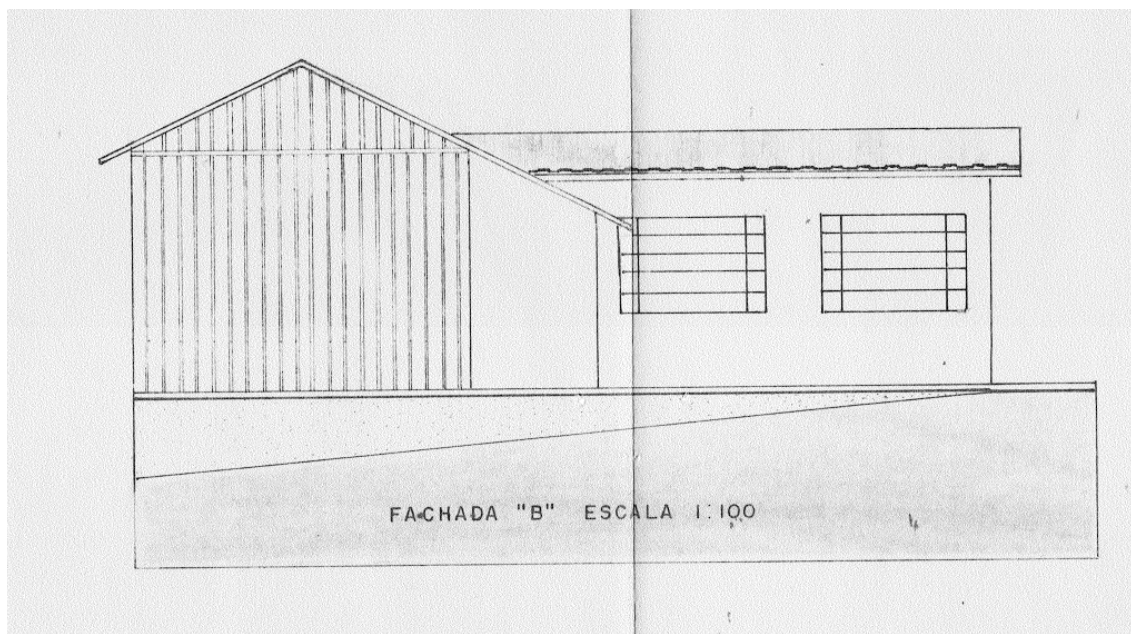
13/29

CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Elevação A – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.



Elevação B – projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

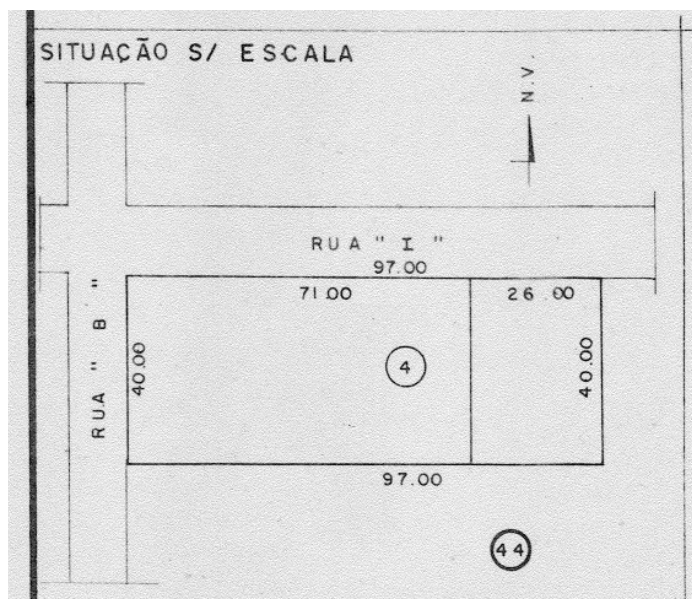
Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

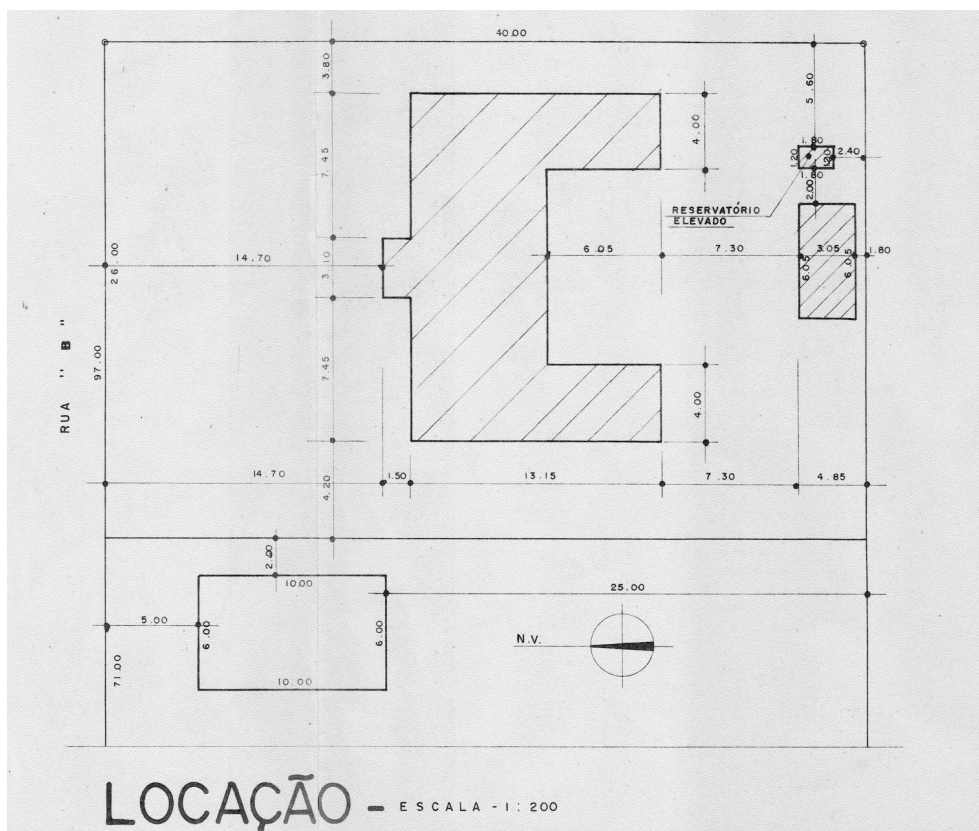
14/29

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Planta de situação – projeto de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.



Implantação – projeto de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

15/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

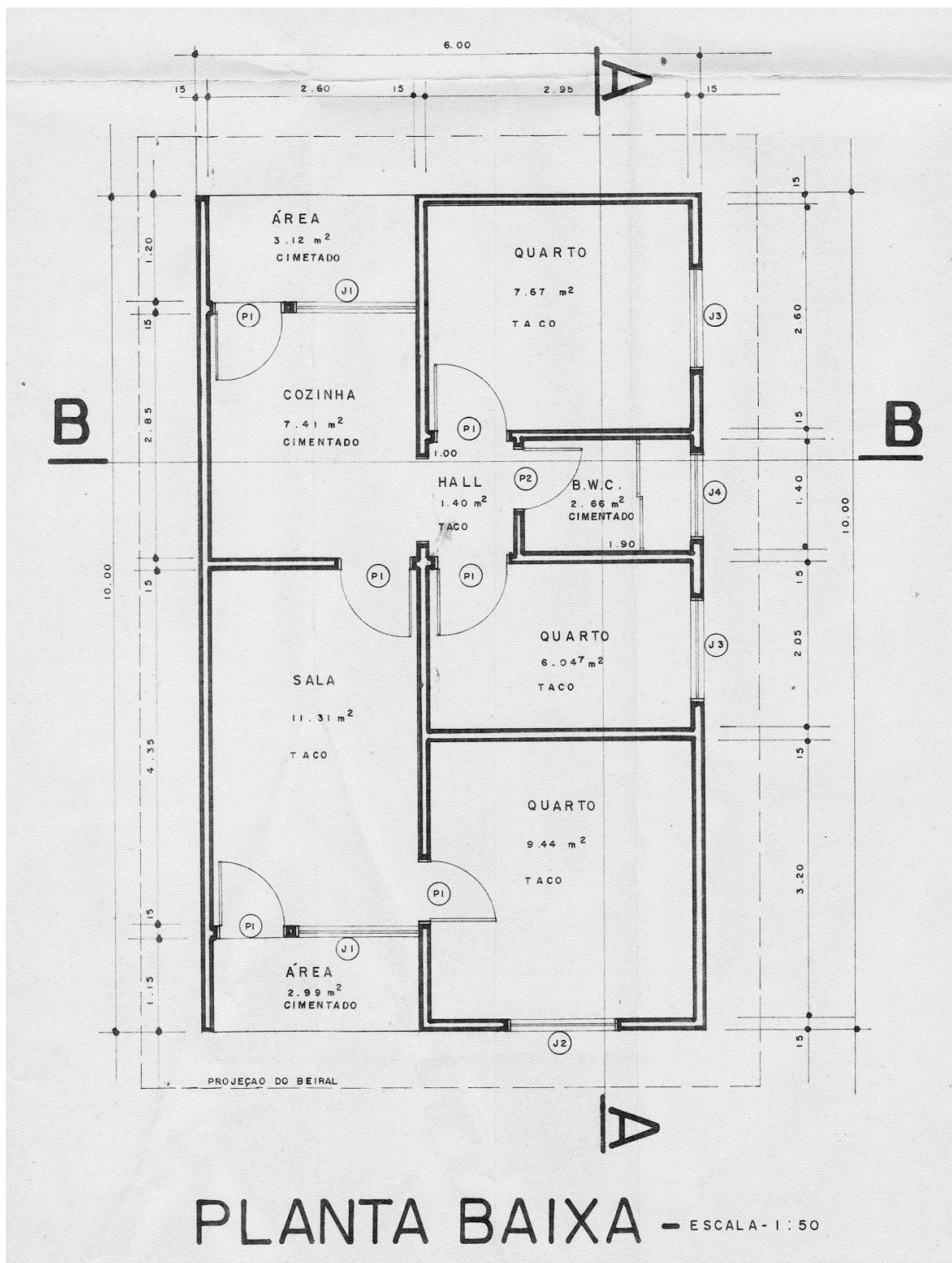
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Planta baixa – projeto de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

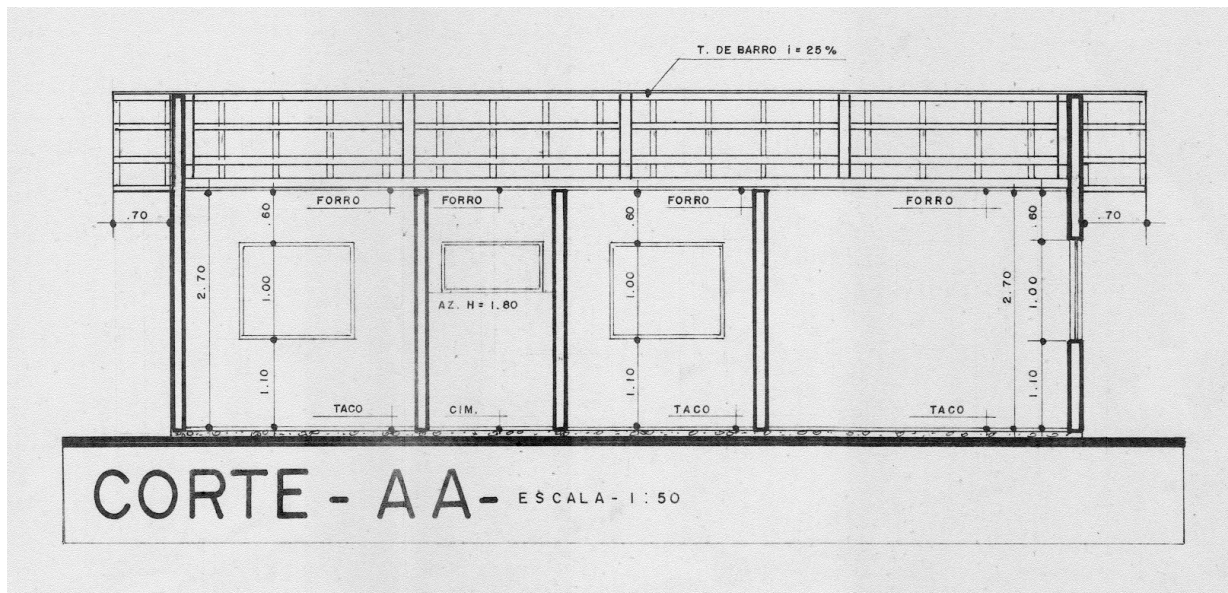
Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

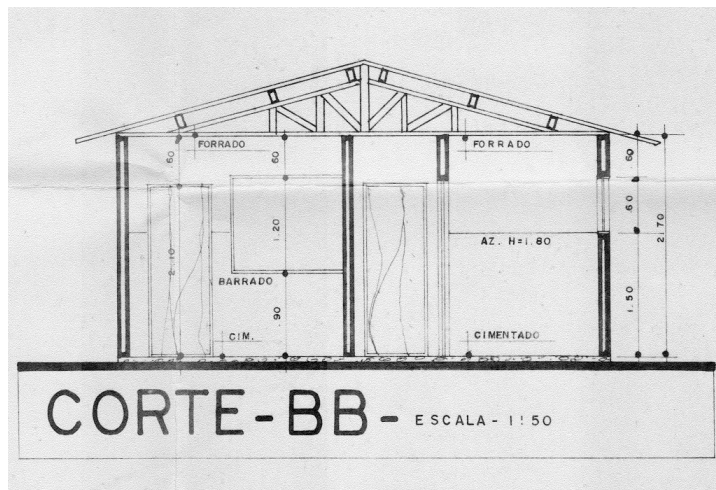
16/29

CORTES/ELEVAÇÕES

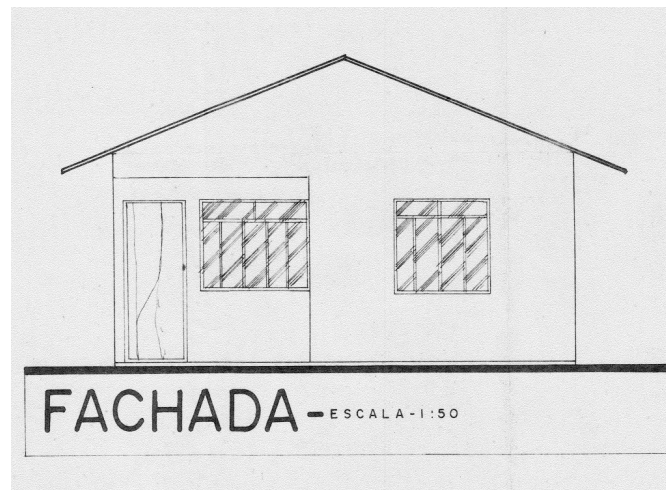
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Corte AA – projeto de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.



Corte BB – projeto de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.



Fachada – projeto da casa de alvenaria aprovado em 1988.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

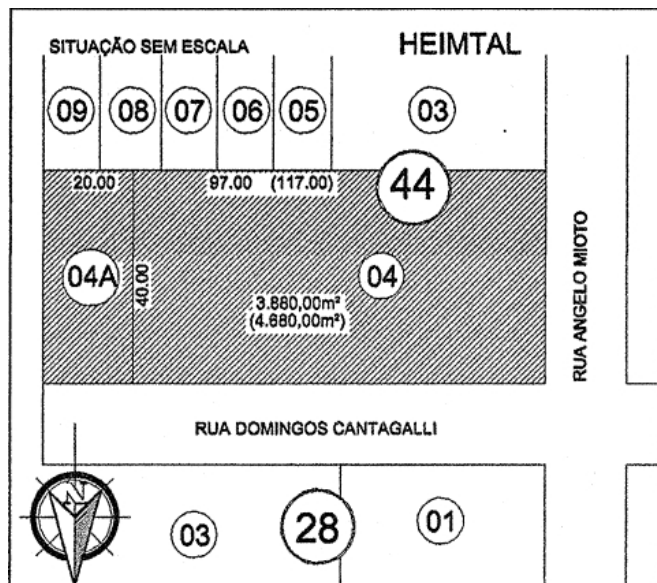
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

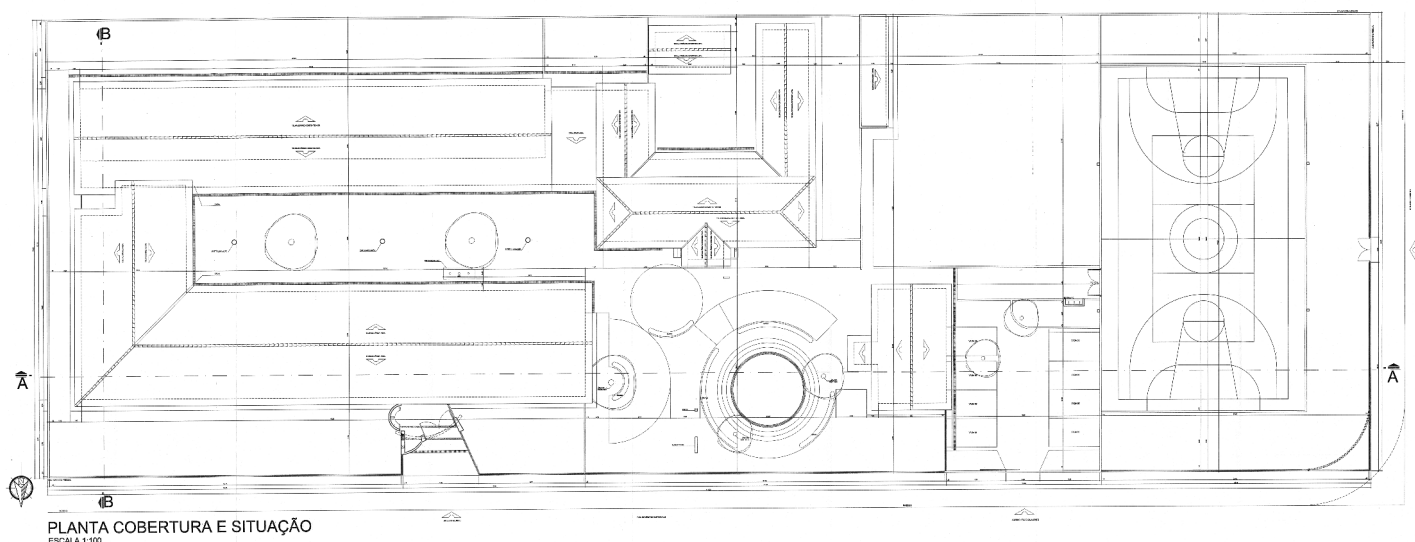
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Planta de situação – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Implantação – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

18/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

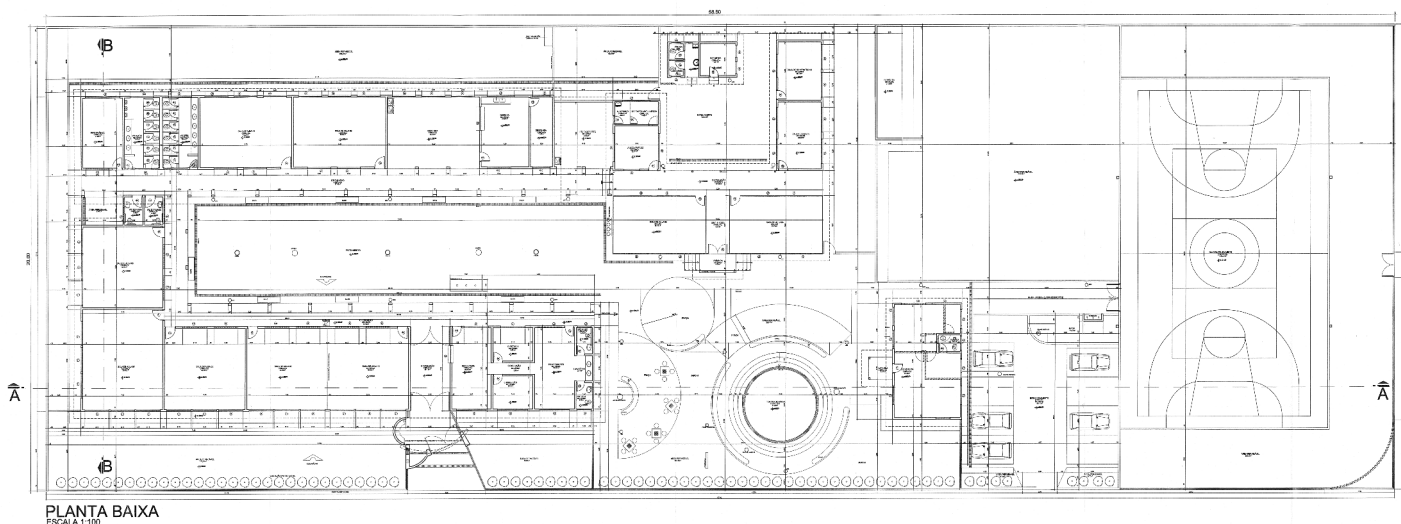
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Planta baixa – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

19/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

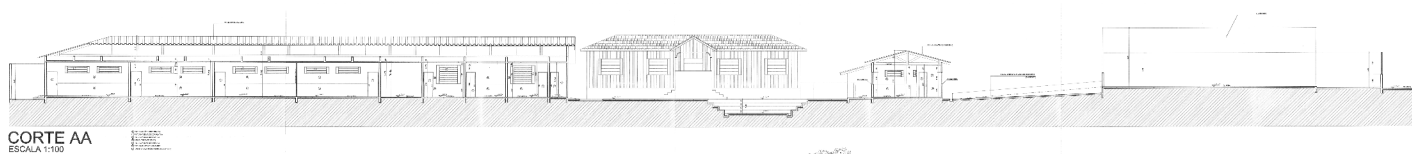
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

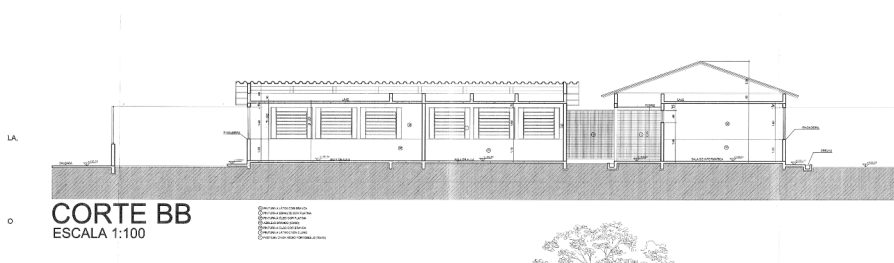
Neutro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

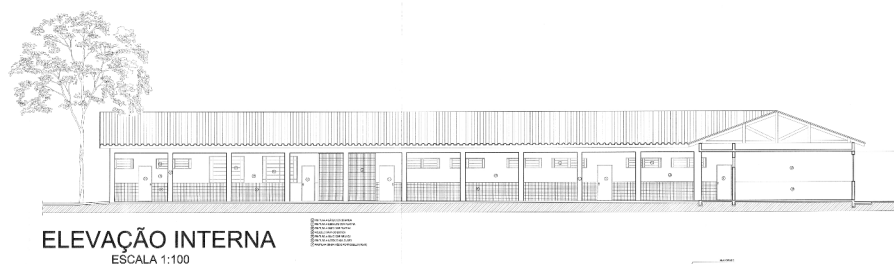
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



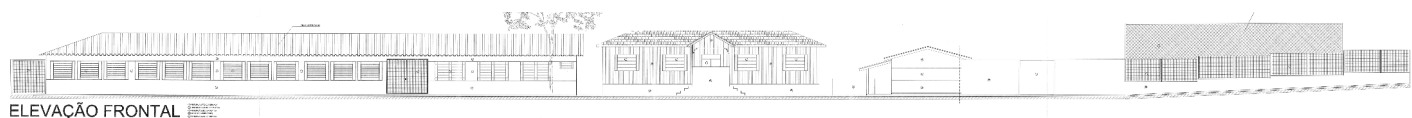
Corte AA – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Corte BB – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Elevação interna – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Elevação frontal – projeto de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

20/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

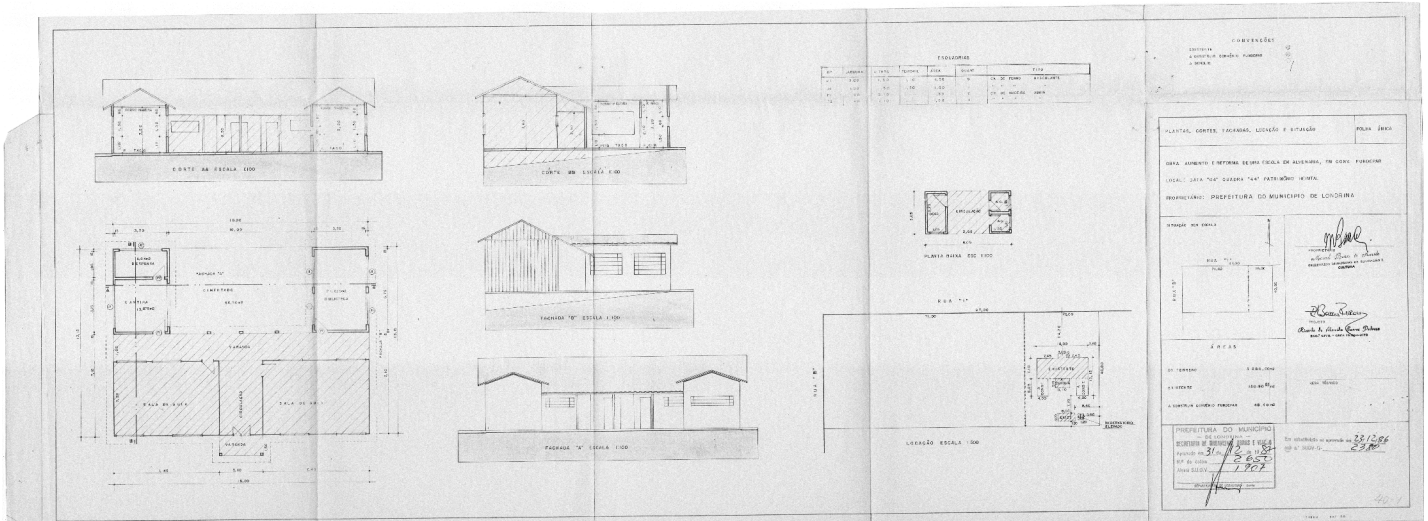
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

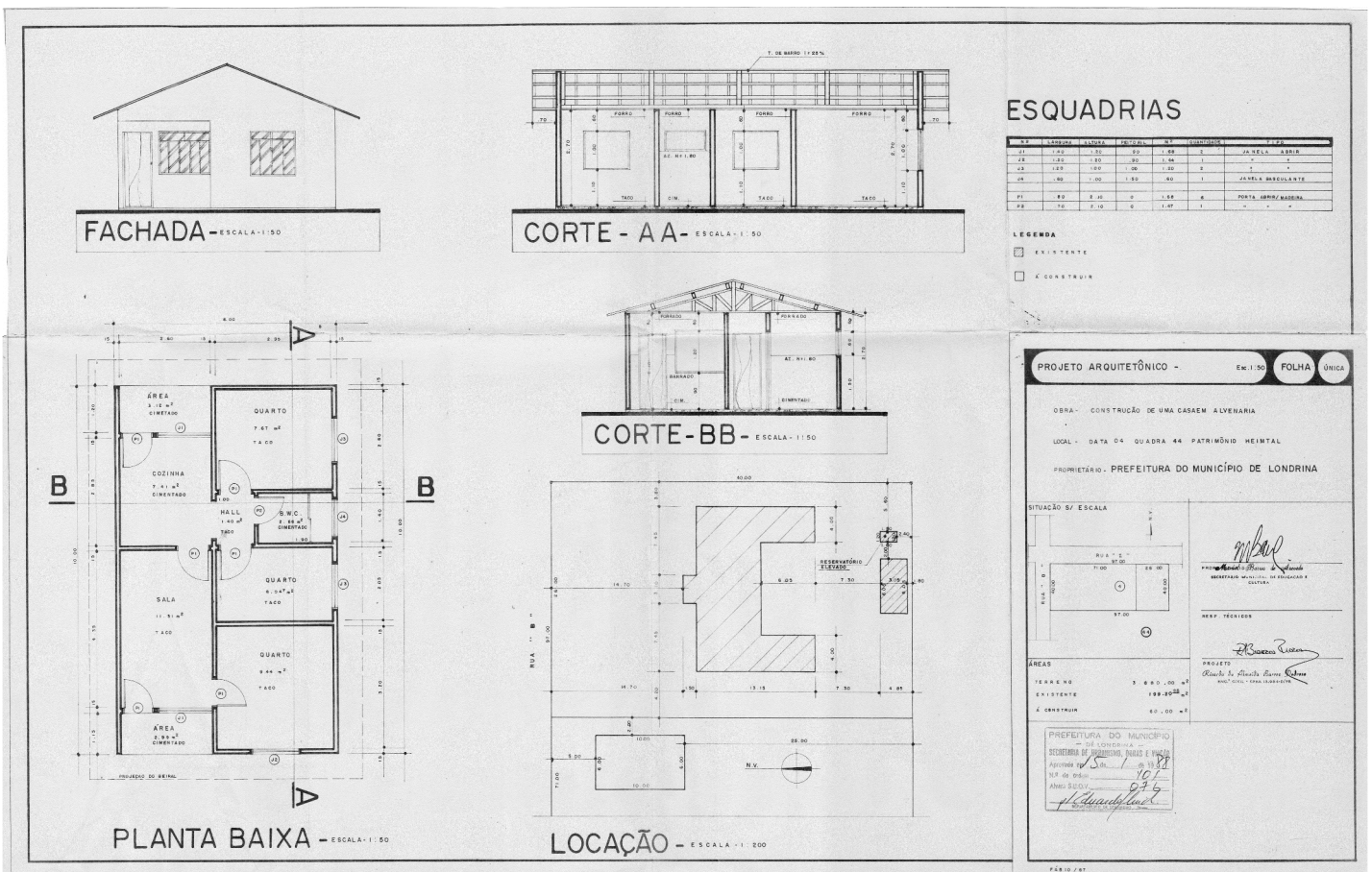
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Projeto de aumento e reforma aprovado em 1987.



Projeto arquitetônico de uma casa de alvenaria aprovado em 1988.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

21/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

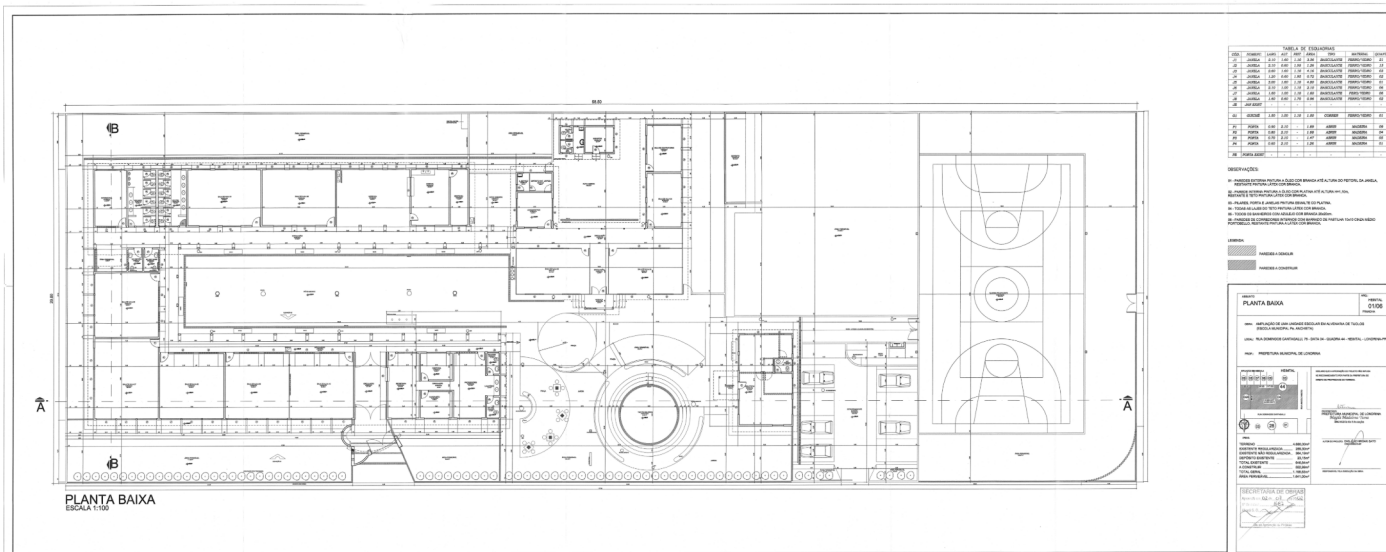
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

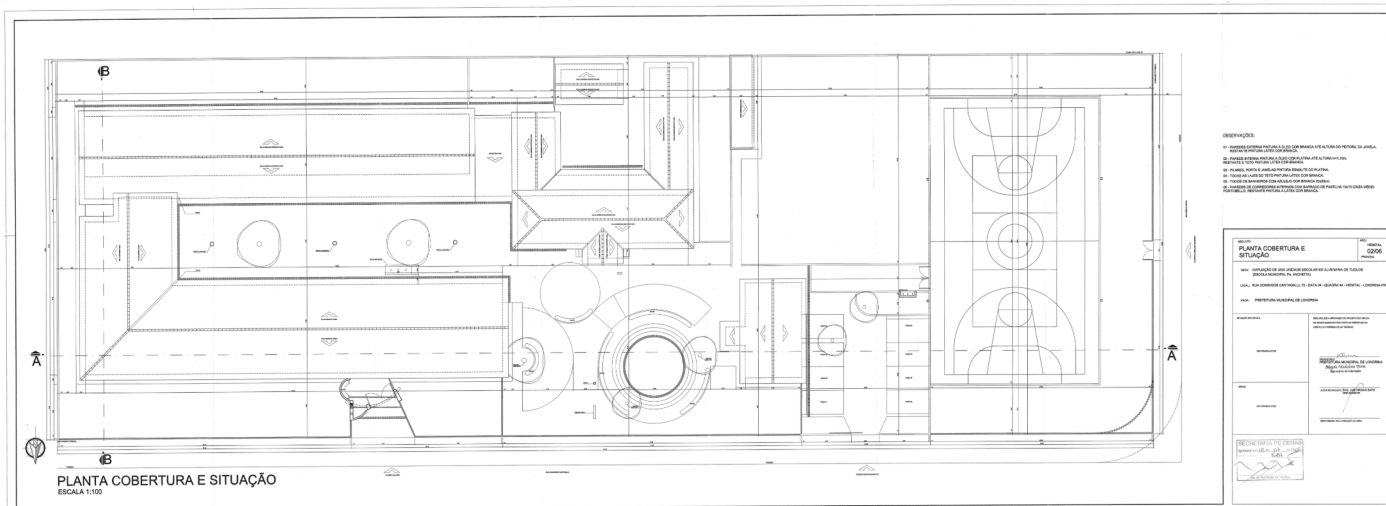
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2023.



Projeto arquitetônico de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Projeto arquitetônico de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.



Projeto arquitetônico de ampliação em alvenaria aprovado em 2002.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

22/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

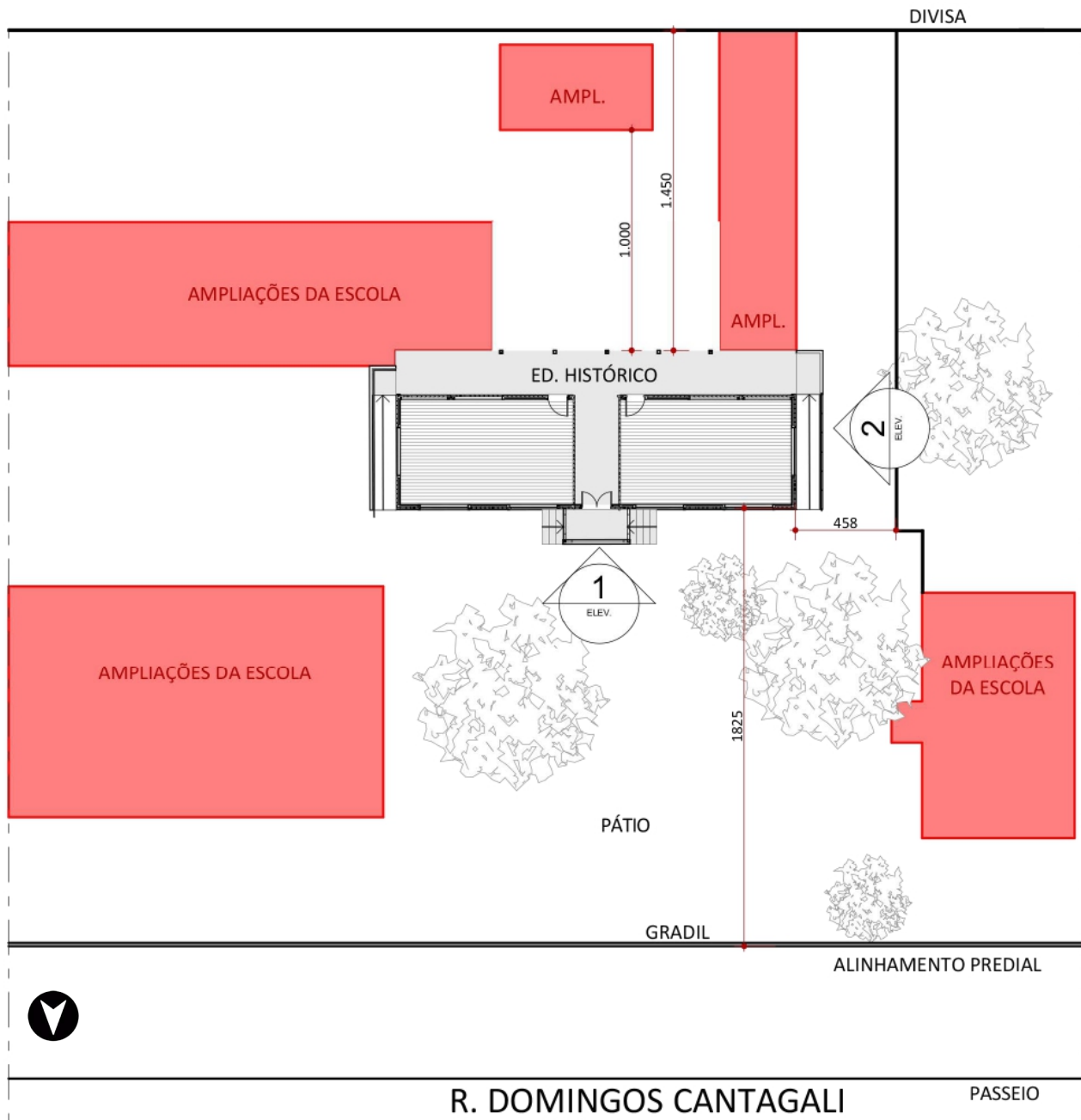
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

SITUAÇÃO ATUAL

Fonte: Os Autores, 2023.



IMPLANTAÇÃO

ESCALA:1:300

0 1 2 3 4 5

Implantação atual com base no levantamento de campo, 2023.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

23/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

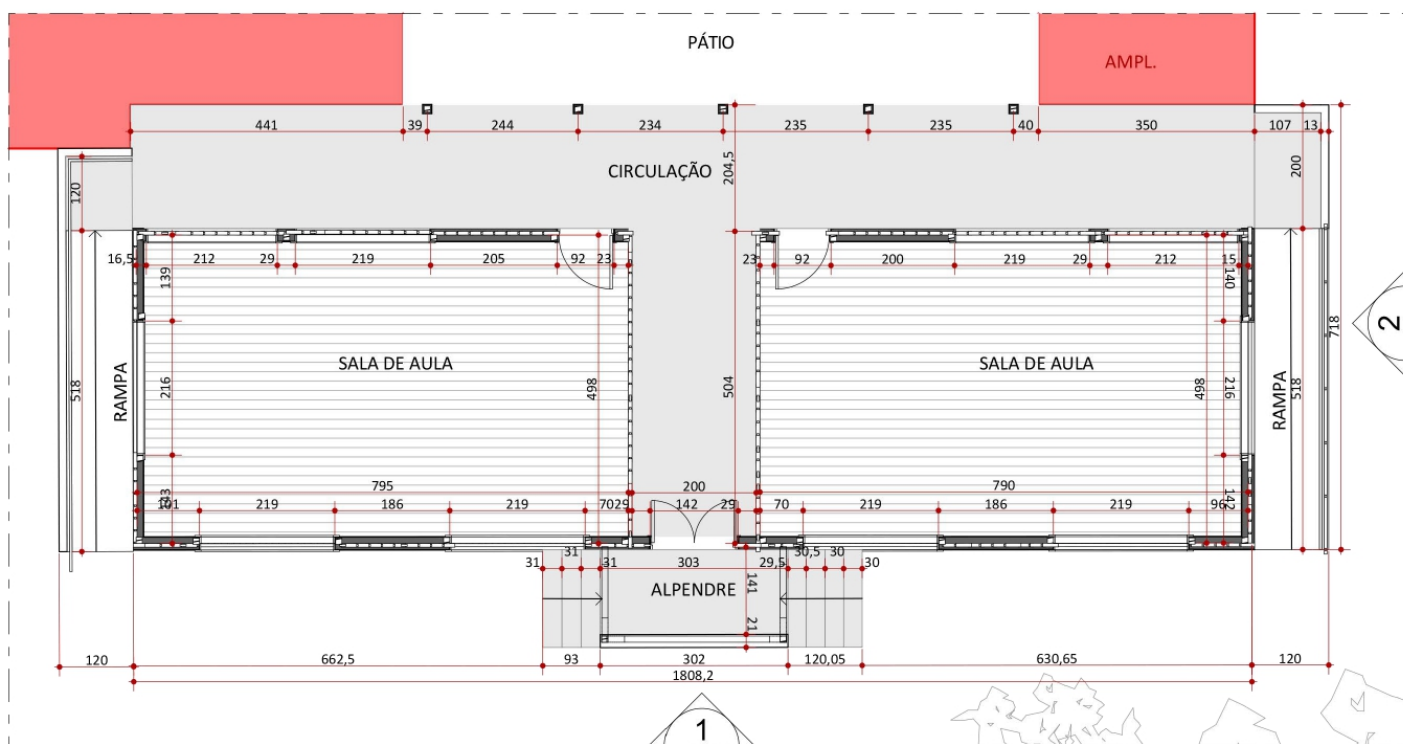
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

SITUAÇÃO ATUAL

Fonte: Os Autores, 2023.



PLANTA BAIXA

ESCALA:1:100



N

Planta atual com base no levantamento de campo, 2023.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

24/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

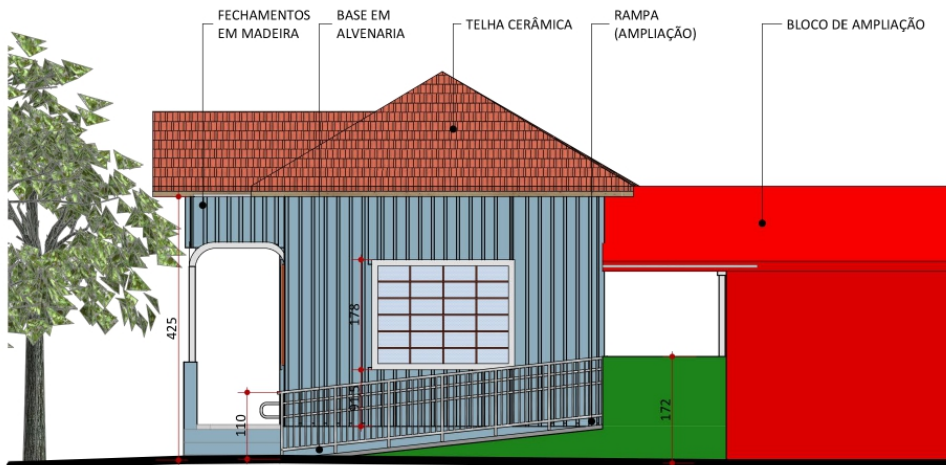
SITUAÇÃO ATUAL

Fonte: Os Autores, 2023.



ELEVAÇÃO 01

ESCALA:1:100



ELEVAÇÃO 02

ESCALA:1:100

Elevações atuais com base no levantamento de campo, 2023.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

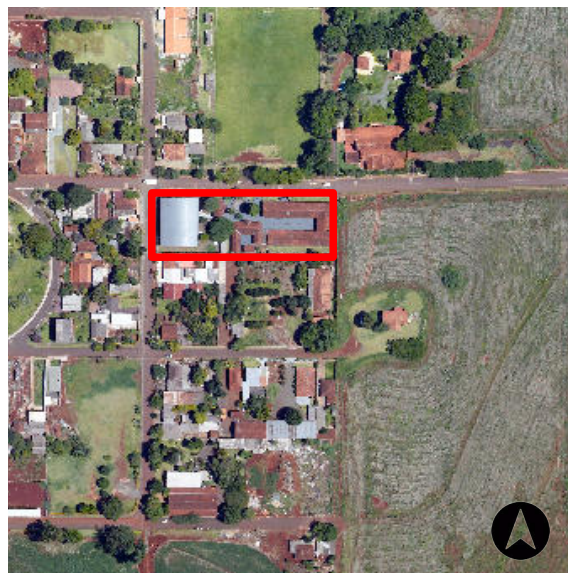
Folha

25/29

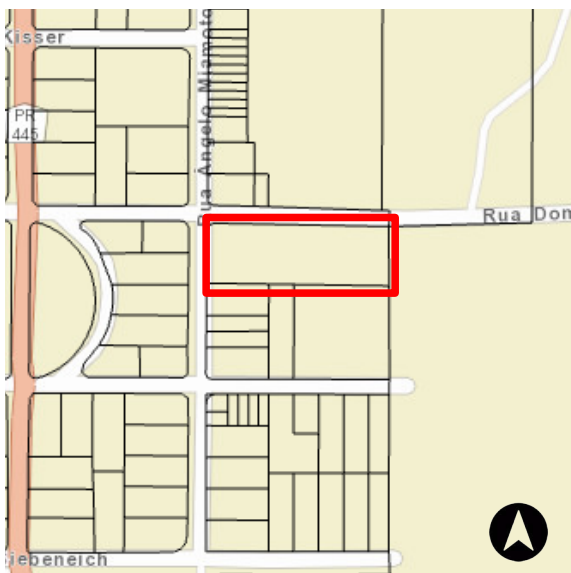
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1974. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2021. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2021. Fonte: SIGLON.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	MANUTENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Telhado	-	Manter telha tipo "francesa"
Área externa	Varanda Frontal (Alpendre)	-	Possíveis alterações e intervenções inclusive que busquem retomar parcialmente características anteriores em madeira, devem ser sujeitas à aprovação do COMPAC.
Área externa	Varanda Frontal (Alpendre)	Não modificar os ornamentos na parte superior da varanda, próximo ao frontão e parte chanfrada, mantendo a pintura sempre em bom estado	Possíveis alterações e intervenções estão sujeitas à aprovação do COMPAC
Área externa	Paredes externas em mata-junta	<ul style="list-style-type: none">- Inversão do lado das tábuas- Substituir as partes das tábuas danificadas por tábuas novas, fazendo assim emendas- Tratamento das tábuas com óleo de linhaça ou com tinta a óleo.	Preservar as madeiras originais o máximo possível, com substituições pontuais caso necessário. Cuidado com fontes de umidade pontuais, como a água que cai na fachada lateral, estudando a colocação de possíveis calhas no telhado ao lado, para direcionar o excesso de água para locais que não danifiquem o edifício histórico.
Área Externa	Escada	Cuidar da manutenção dos pisos, a fim de permanecer a ideia de conjunto.	-
Área Externa	"Porão"/ estrutura da fundação	-	Por ter sido fechado há muito tempo e pelo fato de continuar elevado o edifício do solo, a característica histórica foi mantida. Dessa forma, o "porão" pode ser mantido fechado, mas cuidando para que em futuras intervenções não seja suprimida a visibilidade do mesmo (mureta com distância entre solo e edifício de madeira).

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

27/29

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	MANUTENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa e interna	Instalações elétricas e iluminação	- Revisão da fiação e instalações, principalmente fios soltos; - Atualização de tomadas e interruptores; - Reposição de lâmpadas quebradas;	-
Área externa	Corredor - fundos	-	Preservar a materialidade e desenho das colunas históricas, assim como o telhado cerâmico de tipo "francesa"
Área externa	Janelas	Manter a impermeabilização sempre em bom estado	- Manter os dimensionamentos e ritmo das aberturas frontais, inclusive tratamento simétrico da obra. - Analisar a necessidade de possíveis mudanças pontuais nas aberturas que já sofreram alterações. - Realização de estudo técnico para soluções que melhorem a eficiência e conforto térmico dos ambientes.
Área Interna	Paredes	Manutenção e pintura e tratamento	-

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

28/29

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Referências adicionais:

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. A morada do vale: sociabilidade e representações (um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal). Tese de doutorado, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

CAPELO, Maria Regina Clivati. Educação, escola e diversidade no meio rural. Londrina: EDUEL, 2013.

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon. **MHL - Museu Histórico de Londrina**. Disponível em:
<https://sites.uel.br/museu/serie-estudos-patrimoniais/>.

SILVA, Milton Ferrer. Entrevista em trabalho de campo. 13 de maio de 2023.

ZANI, Antônio Carlos. Arquitetura em madeira. Eduel-Editora da Universidade Estadual. 2013.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185 | 2018

Levantamento: Diretoria de Patrimônio Histórico

ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA



Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Rua Domingos Cantagalli, 75	Quadra/Lote(s) Q.44/ L.4	Bairro/Distrito Heimtal
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino	Tel. Contato (43) 3375-0182	Data de Construção 1931/1945

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Escola Municipal	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Ser formadora da identidade local.
Ser representativa da história da comunidade.
Primeira escola rural e étnica da cidade, era responsável por alfabetizar crianças em português e alemão.

DESCRIÇÃO

Do período entre 1931 a 1940 funcionou em um prédio de madeira, construído pelos próprios moradores contando com apenas 1 grande salão, que além das atividades escolares era utilizado para reuniões e festividades da comunidade. Suas atividades foram encerradas durante a Segunda Guerra Mundial e reabertas em 1945, contando com apenas duas salas de aula, com nome “Escola Rural Municipal Padre Anchieta” no local onde funciona atualmente. Na década de 1990 a Escola foi ampliada, passando a contar com 10 salas de aula. Nos anos 2000 a Escola Municipal passou por outra ampliação com 5 salas e construção da biblioteca, além de diversas reformas, a área total ampliada na época foi de 552,99m².

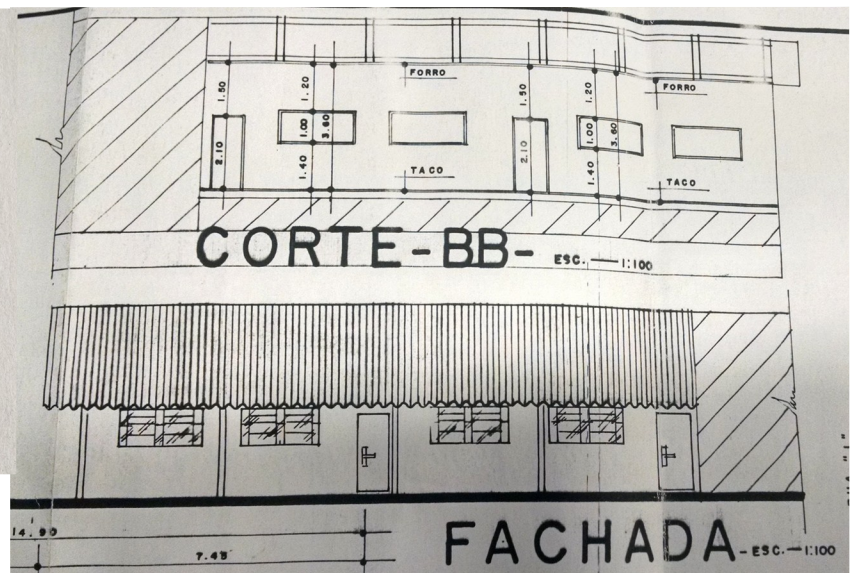
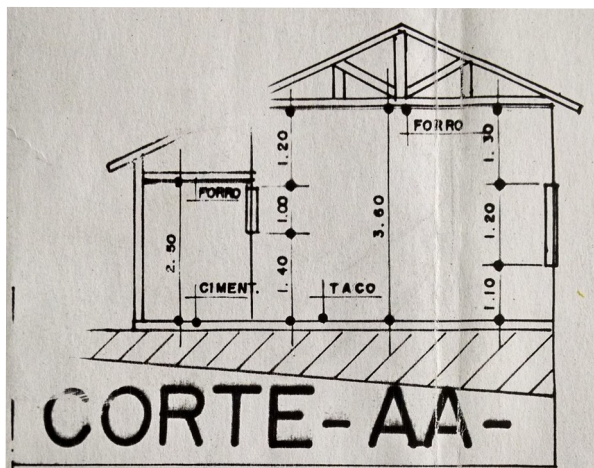
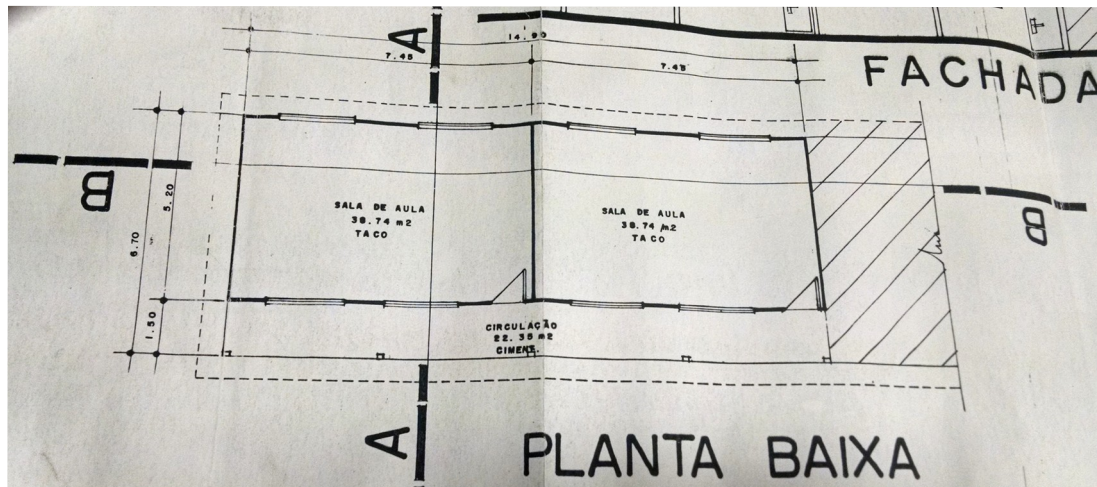
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excep.

PLANTAS EDIFICAÇÃO EM MADEIRA



IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor
XXXXXXXX

Área do Lote
XXXX

Área Construída
XXXX

Data Aprovação/Habite-se
XXXX

Levantamento
Diretoria de Patrimônio Histórico

Data
2018

Folha
02/05

Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural

Secretaria da Cultura de Londrina

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

FOTOS



INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

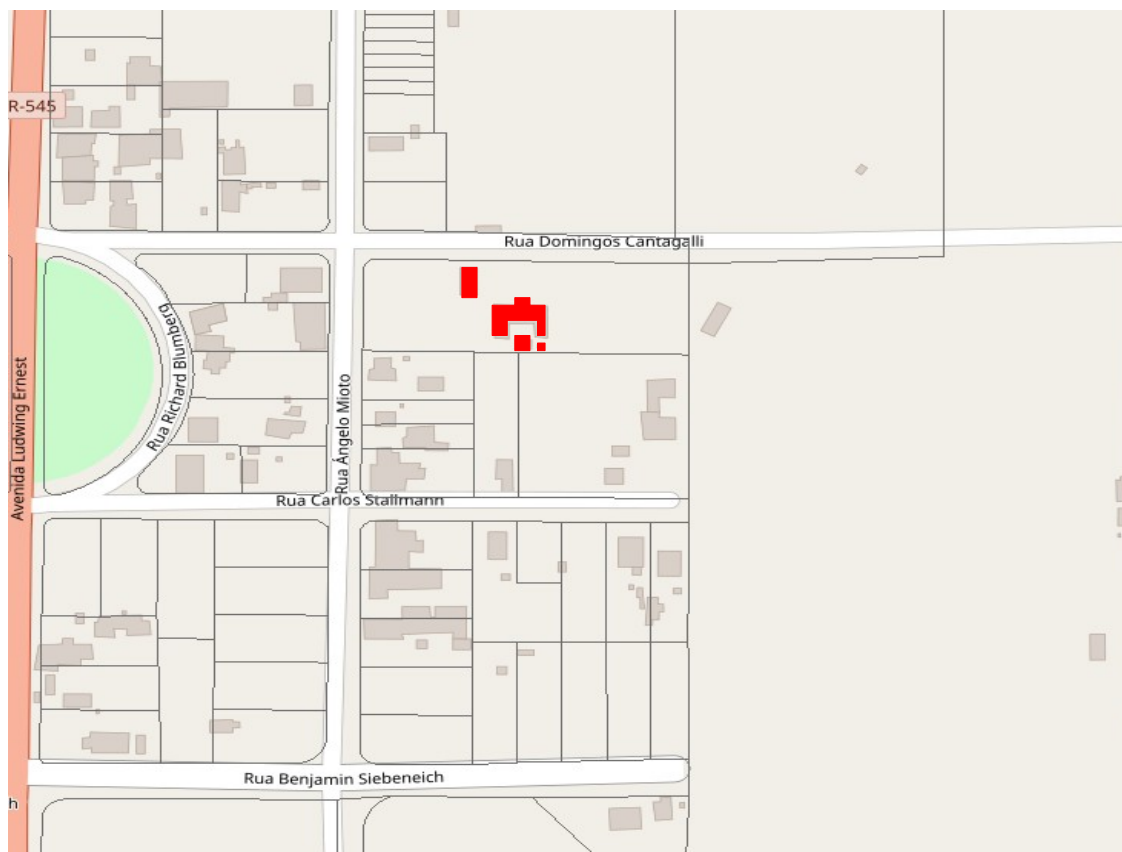
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E185

Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

Fonte: SIGLON – Sistema de Informação Geográfica de Londrina, 2019.



■ Área Edificada da Escola Municipal Padre Anchieta



FONTES DE PESQUISA

Levantamento
Diretoria de Patrimônio Histórico
Danielle C., Gabriel B., Isabela G., Thais S.

Data
2018
2019

Folha
05/05